

1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO e CÓDIGO ACC-

Filosofia para Crianças

Código	Nome da Acção
79636	<p>Filosofia para Crianças Registo: CCPFC/ACC-70663/12, Nº Créditos: 1, Válida até: 07-05-2015 Modalidade: Curso de Formação, Destinado a: Professores dos Grupos 100 e 110 Estado: C/ Despacho - Acreditado <u>Aditamento</u></p>

2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO: PROBLEMA/NECESSIDADE DE FORMAÇÃO IDENTIFICADO

Nesta formação proponho uma reflexão sobre um dos temas que tem vindo nos últimos anos a suscitar um forte interesse não só por parte de educadores como, também de psicólogos e filósofos, o aprender a pensar. Esta reflexão vai ter como base um dos programas mais controversos da história da educação, a *Filosofia para Crianças*. Fortemente empenhado em restituir o poder investigador e questionador às crianças, libertando-as da repetição sufocante, dando-lhes o poder de pensarem por si mesmas com vista a um futuro onde possam vir a desempenhar um papel activo e crítico na sua sociedade, Matthew Lipman desenvolveu, na década de sessenta, um programa de desenvolvimento do raciocínio que proporciona, através da prática de um diálogo, o desenvolvimento cognitivo, metacognitivo, afectivo e social da criança. A *Filosofia para Crianças*, imbuída de um espírito libertador, procura unir professores e alunos neste desvendar dos segredos do pensamento, nesta busca incessante pelas melhores estratégias e métodos de ensino e aprendizagem para que ambos possam crescer e se desenvolver plenamente. Um debate que ultrapassa em muito o mundo das crianças, podendo estas técnicas ser aplicadas a todos os níveis de ensino e idades, demonstrando, assim, a sua extrema actualidade e transversalidade.

Falar hoje em *Filosofia para Crianças* revela-se não só um desafio, mas também uma necessidade, sobretudo num mundo onde o pensar e o fazer pensar se desvaneceram. Toda formação e transformação do Homem estão nas mãos firmes da Educação, que tem como fim último proporcionar os meios próprios para o exercício da sua liberdade, autonomia e humanidade. A educação impõe-se, assim, como uma necessidade que brota da própria natureza do Homem, esta que é a única criatura que precisa de ser educada. O Homem não pode, portanto, tornar-se verdadeiramente Homem se não pela educação. A questão que se coloca é que tipo de educação: deverá ser uma educação centrada no aluno? No professor? Uma educação que se limita à mera transmissão de conhecimento ou uma educação centrada e dirigida para o pensar?

Serão muitas as perguntas a desvendar ao longo desta formação: Em que consiste a Filosofia para Crianças? Que projecto é este que envolve filosofia e crianças? Qual a metodologia usada? Que vantagens traz para a educação? E para a Filosofia? Poderá pensar-se nesta proposta como uma Filosofia da Educação? Iremos, igualmente, mergulhar no pensamento dos filósofos, procurar aí as principais críticas a uma educação filosófica voltada para as crianças.

3.1. Destinatários da acção

Educadores de Infância e Professores do 1º Ciclo.

Código	Grupo de Recrutamento
100	Educação Pré-escolar
110	1º ciclo do ensino básico

3.2. Equipa que propõe (caso dos Projectos e Círculos de Estudos) (Art. 12º-3 RJFCP) (Art.33º c) RJFCP)

3.2.1 Número de proponentes:

3.2.2 Escola(s) a que pertence(m):

3.2.3 Ciclos/Grupos de docência a que pertencem os proponentes:

4. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Incluindo Práticas Pedagógicas e Didáticas, quando a acção de formação decorre na modalidade de Estágio ou Oficina de Formação)

1. Filosofia para Crianças: O que é?

Neste ponto será abordada a definição de *Filosofia para Crianças* segundo a perspectiva de Matthew Lipman, que luta para recuperar o espírito livre das crianças, esses pensadores livres por bondade da natureza, para que possam por eles investigar e compreender o significado das suas experiências, desvendar o significado das palavras que utilizam no seu dia-a-dia, construindo o seu próprio caminho em busca do conhecimento.

1.1.A Criança e a Educação.

2. Filosofia para Crianças: Para que serve?

Quais as vantagens de uma educação filosófica, de uma educação voltada para a autonomia do pensar, direccionada a crianças? Todos os dias nos confrontamos com crianças que são muito limitadas no conhecimento e na tomada de consciência dos seus fenómenos cognitivos, e que não se apercebem, ou não foram levadas a perceber, dos benefícios da utilização de estratégias cognitivas na realização das suas tarefas. A *Filosofia para Crianças* tem, por isso, como objectivo proporcionar um ambiente para o feliz e compensador despertar da sua consciência, conduzi-las ao seu próprio pensamento, à forma como este se desenrola.

3. Metodologia usada na Filosofia para Crianças:

Desenvolver a capacidade argumentativa e discursiva das crianças e dos jovens requer uma metodologia específica, logo será importante analisar os métodos propostos e usados por este programa, permitindo a amplificação de competências que são essenciais em todo o percurso escolar. Ou seja, através de práticas correctas de raciocínio eles desenvolvem capacidades extraordinárias, como as de organização, clarificação, investigação, definição, que vão promover uma melhoria significativa quer na escola, quer na sua vida.

3.1.Comunidade de Investigação.

3.2.Aprender a Pensar – O que é pensar?

3.3.O Papel do Professor.

4. Críticas à Filosofia para Crianças:

Neste ponto teremos oportunidade de apontar algumas das críticas apresentadas à filosofia dirigida às crianças e jovens à luz do pensamento de vários filósofos, tais como, Nietzsche, Kant, Deleuze e Platão.

5. Caso Prático:

Contacto com alguns trechos de um dos livros apresentados pelo programa: *Pimpa*.

Análise da sua aplicação a um grupo de alunos de uma escola primária.

5. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO

. Exposição teórica (frequentemente apoiada por apresentações em *PowerPoint*), seguida de discussão com base na matéria teórica dada, numa selecção de textos dos autores envolvidos e de artigos sobre os temas discutidos.

5.1 Passos metodológicos

. Exposição teórica.

. Análise de textos dos autores envolvidos.

. Debate e discussão colectiva.

. Análise de um caso prático.

5.2 Calendarização

5.2.1 Período de realização da acção. Indicar os meses, dias e horas preferenciais:

Acção a realizar-se entre os meses de Janeiro e Julho.
Qualquer dia da semana em horário pós-laboral.

5.2.2. Número de sessões previstas

5.2.3. Número de horas previstas por cada tipo de sessões: 3 horas. (7x3+ 1x4) = 25 h

Sessões presenciais conjuntas

Sessões de trabalho autónomo

Ou sessões mais prolongadas que não devem exceder 7h/dia

6. APROVAÇÃO DO ÓRGÃO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA:

(Caso da Modalidade do Projecto) (Art. 7º, RJFCP)

7. CONSULTOR CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO OU ESPECIALISTA NA MATÉRIA (Art.25º-A,2 c) RJFCP)

Nome:

(Modalidade de Projecto e Ciclo de Estudos) delegação de competências do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (Art. 37º f) RJFCP)

SIM

NÃO

Nº de acreditação do consultor

8. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

A avaliação terá as seguintes componentes:

- nível de participação nas sessões – 50%
- elaboração de um projecto de intervenção na comunidade educativa ou na escola – 50%

Aos formandos aprovados serão atribuídas as notações de “Insuficiente”, “Regular”, “Bom”, ou “Muito Bom” “Excelente” as quais estarão correlacionadas com a creditação definitiva a propor, em conformidade com a escala prevista no nº 2 do Artigo 46ª dão Estatuto da Carreira Docente, conforme o quadro seguinte, quantificada proporcionalmente de 1 a 10.

Participação Intervenção	Projecto/trabalho			Avaliação Final proposta de creditação
	Conceptualização	Abrangência do tema	Rigor científico	
50%	15%	15%	20%	>50% = Entre 100% a 150% da creditação base atribuída pelo CCPFC

MODELO DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

A avaliação da acção resultará do tratamento de:

- Um inquérito aos formandos;
- Eventuais incidentes críticos registados ao longo das sessões.
- Avaliação da qualidade científica e pedagógica do trabalho final dos formandos: plano de aula, portfólio

didático, projecto de investigação, revisão crítica, trabalho de projecto...outro.
iv)Relatório de avaliação dos formandos

Do relatório final de avaliação constará uma apreciação global sobre o grau de consecução dos objectivos e serão enunciadas sugestões de trabalho para o aprofundamento do tema em futuras acções.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Barata-Moura, José (2007) *Kant e o Conceito de Filosofia*. Lisboa: Centro de filosofia da Universidade de Lisboa.

Deleuze, Gilles (1987) *Nietzsche e a Filosofia*. Porto: Rés-Editora.

Deleuze, Gilles; Guatarri, Félix (1992) *O Que é a Filosofia?* Lisboa: Editorial Presença.

Kant, I., *Informação acerca da orientação dos seus cursos no semestre de Inverno de 1765-1766*, in R. Filosofia, V.II, 1-2, 1988, pp. 169-173.

Kechikian, Anita (1993) *Os Filósofos e a Educação*. Lisboa: Edições Colibri.

Kohan, W. & Leal, B. (org), (1999) *Filosofia para Crianças – Em Debate*. Petrópolis: Editora Vozes.

Kohan, W. & Waksman, V. (Org), (2000) *Filosofia para Crianças - Prática Escolar*. Petrópolis: Editora Vozes.

Kohan, W. & Wuensch, A. (Org), (2000) *Filosofia para Crianças – A tentativa pioneira de Matthew Lipman*. Petrópolis: Editora Vozes.

Lipman, Matthew (1989) *A Utilidade da Filosofia para a Educação da Juventude*, *Revista de Educação*, Vol. 1, (3), pp. 13-17.

Lipman, Matthew (1990) *Pensamento Crítico o que é?*, *Revista Internacional de los Centros Iberoamericanos de Filosofia para Niños y para Crianças*, 1, pp.60-75.

Lipman, Matthew (1995) *O Pensar na Educação*. Petrópolis: Editora Vozes.

Morais, M. Margarida (1989) *Aprender a Pensar: A Compreensão da Leitura*. *Revista de Educação*, Vol. 1, (3), pp. 53-57.

Platão (2001) *A República*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Rolla, Noémia (2004) *Filosofia para Crianças*. Porto: Porto Editora.

Sternberg, Robert (1989) *Pensamento Crítico: Sua Natureza e Aperfeiçoamento*. *Revista de Educação*, Vol. 1, (3), pp.

Valente, O.; Salema, H.; Morais, M.; Cruz, N. (1989) *A Metacognição*. *Revista de Educação*, Vol. 1, (3), pp.47-51.